



O ESTRANHAMENTO EM EXPERIÊNCIAS LÉSBICAS NO CONTO *VALSA* DE NATALIA BORGES POLESSO

Eixo Temático: EIXO 28 - NARRATIVAS, GÊNEROS, SEXUALIDADES E EDUCAÇÃO: ENCONTROS INSURGENTES / AXIS 28 - NARRATIVES, GENDERS, SEXUALITIES, AND EDUCATION: INSURGENT ENCOUNTERS (ONLINE)

Leila Renata de Oliveira Silva¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo investigar o estranhamento nas experiências da personagem no conto *Valsa*, do livro *Amora* (2015) de Natália Borges Polesso, e analisar como esse fenômeno contribui para a construção da identidade lésbica. A pesquisa fundamenta-se no exame do processo sócio-histórico que molda as representações de gênero e sexualidade, com foco nas contribuições teóricas de Judith Butler em *Problemas de Gênero* (2011) e Adrienne Rich em *Heterossexualidade Compulsória e Existência Lésbica* (2010), abordando a formação das identidades sexuais e os conflitos que surgem quando essas identidades desafiam as normas heteronormativas. Além disso, o estudo também examina as representações de personagens lésbicas na Literatura Brasileira, destacando como as produções literárias, na contemporaneidade, se consolidam como espaços de resistência e visibilidade para identidades marginalizadas. Adotando as perspectivas de estranhamento de Freud (1919/2010), Jaffe (2017) e Kastrup (2001/2016), propõe-se que a lesbianidade opere como um campo de resistência, no qual as tensões entre a repressão e a atração fomentam novas formas de identidade, visibilidade e pertencimento. Desse modo, ao explorar as múltiplas dimensões do estranhamento, busca-se compreender não apenas

¹ Graduada em Letras: Língua Portuguesa/LIBRAS, pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
E-mail: leilarenata96@gmail.com



seus aspectos relacionados à repressão, mas também seu potencial criativo para gerar novos espaços de descoberta de si e da(o) outra(o). Assim, a análise teórica e literária é sustentada por uma ampla revisão de fontes, incluindo livros, artigos, teses, dissertações e palestras, com ênfase nos aportes teóricos de POLESSO (2015), BUTLER (2021), RICH (2010), CORTAZÁR (2006), JAFFE (2017), FREUD (1919/2010), KASTRUP (2001/2016), entre outros, que enriquecem a discussão sobre o estranhamento e a identidade lésbica na Literatura.

Palavras-chave: Literatura; Estranhamento; Lesbianidade.

INTRODUÇÃO

Ao longo da História, a Literatura tem se consolidado como um espaço potente para a representação das múltiplas experiências humanas, revelando tanto dimensões subjetivas quanto dilemas socioculturais. Nos últimos anos, observa-se um crescente movimento de ampliação das vozes e narrativas que desafiam padrões normativos, especialmente no que diz respeito às questões de gênero, raça, sexualidade e identidade. Inserida nesse contexto, a lesbianidade ganha destaque como uma forma de existência dissidente que tensiona estruturas sociais e parâmetros tradicionais.

Este artigo propõe uma análise do conto *Valsa* (2015), da escritora brasileira Natalia Borges Polesso, com o objetivo de investigar como o estranhamento — entendido tanto como categoria estética quanto psíquica — opera na construção da personagem lésbica. A pesquisa dialoga com os conceitos de Unheimlich, de Sigmund Freud (1919), e de estranhamento artístico, de Viktor Chklovski (1917), articulando-os às reflexões de Adrienne Rich (2010), Noemi Jaffe (2017) e Virgínia Kastrup (2016), para pensar o estranhamento como experiência de deslocamento, ameaça e potência criadora.

A partir de uma abordagem qualitativa e analítica, o estudo evidencia como o estranhamento, ao atravessar a protagonista, manifesta-se tanto como expressão de



inadequação e silêncio quanto como possibilidade de ruptura e reinvenção subjetiva. Nesse sentido, a narrativa de Polesso se apresenta como gesto de resistência à heteronormatividade, reafirmando o potencial da linguagem literária para desautomatizar identidades e ampliar o espectro das representações possíveis na Literatura contemporânea brasileira.

Assim, ao integrar também os aportes teóricos de Judith Butler (2021), Nelly Novaes Coelho (1993), Regina Dalcastagnè (2005), entre outros(as), este estudo propõe refletir sobre o papel do estranhamento na Literatura como lugar de resistência, ressignificação e contestação das normas socioculturais. O trabalho reafirma a Literatura como um território de criação e subversão, sendo fundamental para o desafio às representações estereotipadas da identidade lésbica e, conseqüentemente, para a reconstrução de uma nova forma de entendimento e visibilidade dentro do contexto literário e social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da análise do conto *Valsa* (2015), de Natalia Borges Polesso, indicam que a lesbianidade é representada de maneira simbólica, fragmentada e ambígua, rompendo com o padrão heteronormativo presente na tradição literária. A narrativa explora a tensão entre o desejo e a nomeação, revelando como a linguagem e o corpo se tornam lugares de estranhamento e resistência.

A fragmentação textual, aliada a uma escrita sensorial e intimista, expressa o descompasso entre sentimento e expressão — uma metáfora potente da experiência lésbica invisibilizada. Como afirma Adrienne Rich (2010), a vivência lésbica é marcada pela ausência de tradição e legitimação cultural, o que exige uma constante reinvenção da identidade. Nesse contexto, o conto não apenas tematiza essa vivência e o estranhamento que ela causa, mas encarna formalmente o desconforto e a instabilidade que ela provoca.



A análise do conto *Valsa* articula com precisão o que Jaffe (2017) denomina como a figura da “estranha” — aquela que rompe com o previsível, com o normativo, com o que é socialmente compreensível. A protagonista do conto é vista como estranha não apenas por quem a observa, mas também por si mesma, num processo de autoidentificação marcado pela ambivalência. Esse duplo estranhamento — externo e interno — revela uma tensão entre o desejo e a possibilidade de nomeá-lo, evidenciando a dificuldade de assumir uma identidade lésbica num contexto ainda atravessado pela heteronormatividade. Essa sensação de inadequação subjetiva pode ser pensada à luz do conceito freudiano de *Unheimlich* (1919), ou “estranho/inquietante”, que se refere ao retorno do reprimido sob forma distorcida. A lesbianidade, nesse cenário, atua como esse elemento que retorna para desestabilizar a ordem do “natural”, provocando inquietação tanto na personagem quanto no(a) leitor(a).

Conforme aponta Kastrup (2016), o estranhamento pode ser percebido como ameaça, mas também como potência inventiva. Ao invés de silenciar esse desconforto, *Valsa* o intensifica como forma de expressão, sugerindo que a identidade lésbica se constrói justamente nesse espaço de ambiguidade, entre o não-dito e o que escapa à linguagem.

Desse modo, ao recusar a linearidade narrativa e apostar em uma forma instável e ambígua, *Valsa* se apresenta como um espaço simbólico de rearticulação da lesbianidade. A linguagem do conto não apenas descreve uma experiência dissidente, mas incorpora o estranhamento e seu desconforto como recurso expressivo e literário. Nesse sentido, a Literatura não é apenas um reflexo da realidade, mas torna-se um campo de invenção e reinvenção identitária. Como aponta Kastrup (2001), é nos momentos de abalo e desestabilização que emergem aprendizagens inventivas — e é justamente nesse plano que a narrativa se inscreve. Ao desestabilizar padrões de representação, *Valsa* contribui para o deslocamento do olhar sobre as sexualidades dissidentes, abrindo caminhos para novas possibilidades de ser e estar no mundo. A lesbianidade, assim, deixa de ser um tema marginal para se tornar um ponto de inflexão estética, ética e política dentro do fazer literário contemporâneo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise do conto *Valsa*, de Natalia Borges Polesso, este trabalho buscou compreender como o estranhamento, enquanto categoria estética e psíquica, pode operar como ferramenta de deslocamento e reinvenção da subjetividade lésbica na Literatura Brasileira. A investigação se ancorou nas reflexões de Viktor Chklovski (1917), que concebe o estranhamento como um recurso estético capaz de desautomatizar a percepção e singularizar o olhar; nas concepções de Sigmund Freud (1919), que entende *Unheimlich* (o estranhamento) como uma experiência inquietante resultante do retorno do reprimido e da ruptura com a ordem estabelecida; e nas contribuições de Adrienne Rich (2010), que destaca a existência lésbica como uma vivência marcada pela ausência de legitimação cultural e pela necessidade constante de reinvenção. A partir desse entrelaçamento teórico, a leitura do conto evidenciou que a escrita de Polesso não apenas representa experiências dissidentes, mas também subverte estruturas normativas por meio de uma estética fragmentária, ambígua e profundamente sensorial.

A narrativa de *Valsa* inscreve o corpo, o desejo e o silêncio como elementos centrais na construção identitária da protagonista. Ao mobilizar o estranhamento como estratégia formal e temática, Polesso tensiona as fronteiras entre o íntimo e o social, entre o visível e o não-dito, abrindo espaço para uma Literatura que não almeja o fechamento ou a resolução, mas sim a permanência da dúvida, da incompletude e da invenção. Nesse sentido, a obra configura-se como gesto de resistência à linearidade narrativa e à normatividade, propondo uma linguagem capaz de acolher subjetividades historicamente silenciadas.

Para além de seu valor estético-literário, os efeitos empíricos dessa leitura revelam-se significativos para a comunidade científica, especialmente nos campos dos estudos de gênero, sexualidade e Literatura. Ao tratar a lesbianidade não como identidade estática, mas como experiência atravessada por dimensões afetivas, sociais e culturais, o conto de Polesso contribui de forma contundente para o debate acerca da representação de identidades dissidentes na arte e na sociedade. Tal abordagem também



oferece subsídios relevantes para pesquisas interdisciplinares voltadas à compreensão dos processos de subjetivação, reconhecimento e exclusão no contexto contemporâneo.

Assim, ao percebermos que o estranhamento é um mecanismo fundamental na construção dessa identidade fragmentada e desafiadora das normas, podemos avançar para uma reflexão mais ampla sobre o papel da Literatura nesse processo. Essa tensão entre o desejo e a impossibilidade de nomeá-lo, bem como o desconforto psíquico provocado por essa “estranheza”, não é apenas um tema, mas se inscreve formalmente na escrita de Polesso. A narrativa de *Valsa* se torna um campo de resistência estética e política, onde a ambiguidade da linguagem oferece novos espaços de visibilidade e reinvenção para identidades dissidentes.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Aluísio. **O cortiço**. 30. ed. São Paulo: Ática, 1997. Disponível em: <http://www.culturatura.com.br/obras/O%20Corti%C3%A7o.pdf>
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 21ª ed, 2021.
- CHKLOVSKI, Viktor. **A arte como processo**. In: TODOROV, Tzvetan. Teoria da Literatura I. Lisboa: Edições 70, 1999.
- COELHO, Nelly Novaes. **A Literatura Feminina no Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Siciliano, 1993.
- CORTÁZAR, Julio. **Alguns aspectos do conto**. In: Valise de Cronópio. São Paulo: Perspective, 2006.
- DA SILVA, Cidinha. **Cada tridente em seu lugar**. Belo Horizonte: Mazza, 2006.
- DALCASTAGNÈ, Regina. **A personagem do romance brasileiro: 1990-2004**. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, nº 26. Brasília, julho-dezembro de 2005, p. 13-71.
- FREUD, Sigmund. **O inquietante** (1919). In: História de uma neurose infantil : (“O homem dos lobos”) : além do princípio do prazer e outros textos (1917-1920). Tradução: Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.



JAFFE, Noemi. **Clarice Lispector e o efeito do estranhamento**. [Palestra]. Café Filosófico CPFL. YouTube, 17 dez. 2017. Disponível em: https://youtu.be/WV7vq5g_DQM?si=vv_TjHDPK0RG8zQc. Acesso em: 29 jul. 2024.

KASTRUP, Virginia. **Aprendizagem, arte e invenção**. Psicologia em estudo, Maringá, v. 6, n. 1, p. 17-27, jan./jun. 2001.

KASTRUP, Virginia. **Educação e invenção em tempos de incerteza**. In: VOLZ, J.; PRATES, V.(Org.). Incerteza viva: processos artísticos e pedagógicos – 32ª Bienal de São Paulo. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 2016. p. 1-5.

MACHADO, José Pedro. **Dicionário Etimológico Resumido**. Instituto Nacional do Livro, 1966.

MELO, C, T. **O devir lésbico na literatura brasileira: entre a tradição e a ruptura**. Dissertação (Mestrado em Literatura e Interculturalidade), Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande - PB, p. 157. 2021.

POLESSO, Natalia B. **Amora**. São Paulo: Não Editora, 2015.

RICH, Adrienne. **Heterossexualidade compulsória e existência lésbica**. In: Revista Bagoas, n. 05, p. 17-44, 2010.

SILVA, M, C. **A produção da sexualidade feminina em O Cortiço: uma análise da relação homoerótica entre Pombinha e Léonie**. Monografia (Trabalho de conclusão de curso Graduação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS. p.59. 2019.